

# 82 O coveiro João encara a tarefa com naturalidade

**São João Del Rey-MG** — A responsabilidade de sepultar o corpo do presidente Tancredo Neves não assusta o coveiro João Aureliano dos Santos, o escolhido para esta missão, que é na verdade um "faz tudo" na Igreja de São Francisco de Assis, onde está localizado o cemitério da venerável Ordem Terceira dos Franciscanos, da qual o presidente era ministro jubilado. Ele encara esta tarefa como parte de sua rotina de trabalho: "Nós coveiros encaramos a morte com naturalidade e não fazemos distinção entre os humildes e os poderosos".

Concluindo a reforma da sepultura de número 84 — uma das 144 existentes no cemitério — onde o presidente será sepultado, ao lado do túmulo de sua mãe, Dona Antonina "Dona Sinhá Neves", João dos Santos diz que já perdeu a conta de quantas pessoas já sepultou e por isso, acredita que "depois de mortas todas as pessoas são iguais".

Igual a todos os outros, o túmulo onde o presidente será enterrado mede 2 metros e 20 centímetros de comprimento, por 1 metro de largura e 2 metros de profundidade e foi todo remendado com cimento, pintado e limpo por dentro. Segundo o síndico da Ordem Terceira de São Francisco, Alfredo Pereira Carvalho, além de estar ao lado da sepultura de sua mãe, a escolha do número 84 tem uma explicação: "Foi no passado, 1984, que Tancredo iniciou a luta pela democratização do País, que culminou com sua eleição para presidente".

O cemitério foi fechado na manhã de ontem e está fortemente guardado por soldados do 11ª Brigada de Infantaria e seguranças da presidência da República. Durante todo o dia funcionários da presidência, da prefeitura da cidade e técnicos trabalharam na instalação de equipamentos de som e iluminação, além da instalação de um tablado de madeira para acomodar repórteres. Por determinação do cerimonial da presidência apenas os parentes e um reduzido número de autoridades — cerca de 60 pessoas no total — terão acesso ao cemitério, por questão de segurança.

No cemitério que foi fundado em 1888 — 114 anos após a inauguração da Igreja — estão enterradas sete gerações da família Neves, cujos membros sempre fizeram parte da Ordem dos Franciscanos. O primeiro membro da família a ser enterrado foi o tetravô de Tancredo, Juvêncio Martiniano das Neves, em 1891.

O síndico, Alfredo Carvalho, revela que entre as pessoas de maior destaque que estão enterradas neste cemitério figuram os nomes do general Carlos Luís Guedes, que participou da Revolução de 1964 e que nasceu em São João Del Rey. Também o pai da heroína da Inconfidência Mineira, Barbara Heliodora, o doutor José da Silveira e Souza.

Cemitério típico das cidades históricas mineiras, construído nos fundos das Igrejas, substitui, assim, a prática de se enterrar as pessoas nos subsolos dos templos.